

# expointer 2025

 bradesco

 SENAR  
Rio Grande do Sul

 FARSUL

 CYRELA

Porto Alegre | segunda-feira, 8 de setembro de 2025

DANI BARCELLOS/ESPECIAL/JC



## 48ª edição da feira foi marcada por recorde de movimentação de público

## ECONOMIA

# Fora dos portões, Expointer movimentou rotina e negócios

**Estacionamentos apresentaram lucro exponencial, mas outros comércios precisaram conviver com troca de público**

Gabriel Margonar  
gabrielm@jcrs.com.br

Se dentro do parque de Exposições Assis Brasil a Expointer celebra recordes de vendas e de negócios, do lado de fora ela se traduz em adaptação. Os efeitos da feira vão além dos corredores e pavilhões. Na rua Celina Kroeff, no bairro Novo Esteio, que concentra algumas das principais entradas para o parque, a movimentação altera a rotina, abre oportunidades de renda, mas também gera incômodos. Entre ganhos e transtornos, a rua que liga o bairro à maior feira agropecuária da América Latina mostra como a economia do evento também se distribui, em diferentes escalas, entre quem convive com a multidão diariamente. Para uns, é espera pelo fim do barulho; para outros, é a oportunidade de salvar as contas do ano.

Entre os comerciantes locais, a percepção é de que o impacto é desigual. Mailson Figueiredo, 36 anos, dono da Conveniência Delicatessen, acompanha a Expointer pela quarta vez. Para



Público que visita a feira consome bens e serviços do entorno do parque

ele, a feira não garante o lucro esperado. “Perco 50% dos meus clientes habituais, mas ganho a Expointer. E quem compra aqui não é o visitante, e sim o trabalhador: lá dentro o preço é muito alto, então eles saem para fora comprar. Quem também ajuda nas vendas é o pessoal dos estacionamentos de rua”, explica.

Na Farmácia Ideal, o efeito também é ambíguo. Os funcionários Vinicius Mattana e Eliza Lovato relatam que os clientes fixos praticamente desaparecem durante a feira. “Os moradores deixam de vir por causa do movimento. Vem o pessoal da Expointer bastante, mas o pessoal do bairro não aparece. É um bairro tranquilo, com muitos idosos, e nessa época eles ficam torcendo para a feira acabar

logo para poder voltar a sair de casa. É uma invasão da rotina comum”, descrevem.

No entanto, se para alguns a Expointer espanta a clientela regular, para outros ela se tornou oportunidade de fôlego financeiro. Alberi Antunes transformou o pátio da própria casa em estacionamento depois da enchente de 2024, que deixou 1,5 metro de água dentro da residência.

“Naquele momento, todo mundo aqui no bairro precisava se reerguer. Coloquei estacionamento no ano passado e deu um retorno bom. Com o dinheiro conseguimos pintar toda a casa, por dentro e por fora, e comprar coisas novas. Este ano já comprei grama nova para o pátio”, conta.

Com capacidade para oito ou nove carros, Antunes cobra



Almir Spiaz começou a oferecer vagas em terrenos próximos em 1981

entre R\$ 70 e R\$ 80 por diária. A rotatividade garante caixa: “No sábado e domingo dá em torno de R\$ 1.000 por dia, e nos outros dias uns R\$ 600 ou R\$ 700. Uma média de R\$ 800 por dia. É um dinheiro por fora, que vem sem a gente esperar. Para nós, é uma sobrevida”, afirma.

Mais adiante, no Estacionamento do Vovô, a história se repete, mas com décadas de experiência. Almir Spiaz, 70 anos, começou em 1981 a oferecer vagas em terrenos próximos à feira e nunca mais deixou a atividade. Hoje, cobra R\$ 60 por diária - R\$ 10 a mais do que os estacionamentos oficiais do parque - e mantém lotação praticamente constante (são cerca de 40 carros por dia).

“O lucro bruto chega a R\$ 9 mil ou R\$ 10 mil em nove dias. Isso me ajudou a construir a casa, me ajudou na aposentadoria. Tem freguês que estaciona comigo há mais de 20 anos e não entra no parque, vem só pela facilidade e confiança daqui”, diz.

Spiaz explica que, apesar de os custos com aluguel do terreno girarem em torno de R\$ 6 mil, a margem final compensa. “Aqui é diário, não é por hora. Até às 11h30 da noite o preço é o mesmo. E sempre lota. Durante a semana não diminui, continua cheio. A prefeitura não complica, porque sabe que isso gira dinheiro. A gente ganha o nosso e gasta. É bom para todo mundo”, comenta. Ele mesmo reconhece: “Pena a Expointer não ser duas vezes por ano.”

É desta forma que a rua Celina Kroeff espelha as contradições que a Expointer provoca fora de seus portões. Para comerciantes como Mailson, a feira significa a perda de metade da clientela habitual. Para moradores mais idosos, é sinônimo de dias de isolamento e ruas cheias. Para vizinhos como Alberi e Spiaz, a mesma movimentação garante renda extra, fundamental para complementar salários, reerguer casas após a tragédia climática ou até custear a construção de um lar.

www.solariscorretora.com.br

**55 anos**  
**de confiança**  
construída  
com você

CENTRAL DE VENDAS

 (51) 3333.3077  (54) 3293.5300

solaris@solariscorretora.com.br  
Av. Valdomiro Bocchese, 717 / Antônio Prado - RS



**Viver bem é**  
**estar seguro**

**solaris**   
corretora de seguros

## AGROINDÚSTRIAS

# Premiados da Agricultura Familiar relatam impacto imediato nas vendas

**Reflexo nos resultados foi ponto comum destacado entre os produtores vencedores**

**Gabriel Margonar**  
gabrielm@jcrs.com.br

No coração da Expointer, onde sabores, histórias e tradições se encontram, produtores comemoram vitórias que ultrapassam as prateleiras e alcançam o reconhecimento do esforço de uma vida dedicada à agricultura familiar. O 13º Concurso de Produtos da Agroindústria Familiar, cujo resultado foi divulgado na última quinta-feira (4), trouxe não apenas troféus, mas visibilidade,

emoção e a certeza de que a dedicação tem retorno.

Entre os destaques está a Vinícola De Cezaro, de Farroupilha, que conquistou o primeiro lugar em duas categorias: vinho tinto fino seco e vinho tinto de mesa - outras variedades. Orgânica desde sua origem, a vinícola nasceu em 2001 e se consolidou em 2004, sempre priorizando o cultivo sem agrotóxicos. Para o sócio Daniel de Cezaro, o prêmio valoriza a aposta de duas décadas na agricultura limpa.

“É um reconhecimento do trabalho que a gente vem fazendo. As pessoas veem a plaquinha e querem entender o porquê de termos sido escolhidos os melhores. Isso desperta interesse, gera

aprendizado e também vendas. Estamos muito felizes e motivados a seguir buscando novas conquistas”, afirmou.

O mesmo entusiasmo tomou conta de Emanuel Hollenbach, da Vivaflor, de São João da Urtiga. Criador de abelhas desde 2015, ele fundou sua agroindústria em 2020, em plena pandemia. Na sua segunda participação na Expointer, garantiu o 1º lugar na categoria Mel.

“Foi uma surpresa muito positiva. A gente trabalha com agroecologia, sempre preservando o ambiente e cuidando das abelhas. Esse reconhecimento mostra que estamos no caminho certo”, celebrou. O título já rendeu aumento na procura: “As



Paulo e Fátima Schunke foram destaque com o melhor salame italiano

personas vêm experimentar o mel premiado, é um diferencial enorme”, contou.

Já em Vera Cruz, o casal Fátima e Paulo Schunke, da Embutidos Schunke, vive dias de orgulho. O salame tipo italiano produzido pela família foi eleito o melhor de todo o Pavilhão.

“É uma emoção que não cabe no peito. A gente sempre busca colocar o melhor no produto e esse prêmio é uma conquista imensa”, disse Fátima. Segundo ela, a visibilidade se refletiu

rapidamente nas vendas: “O público vem atrás do salame premiado. É uma propaganda muito positiva. Para nós, a Expointer é como uma safra”. Ao todo, 232 produtos concorreram em 16 categorias, que incluíram desde salames, vinhos e queijos até doces de leite, ucos, cachaças e licores. Os três primeiros colocados de cada categoria receberam placas e certificados, o que os destacou na feira. O reflexo imediato nas vendas foi ponto comum entre os vencedores.



Uma jornada de conhecimento para quem cultiva o presente e quer construir o futuro do agronegócio e da sociedade.

### Importância do Agronegócio para o Brasil e o Mundo



**Roberto Rodrigues**  
Professor Emérito FGV Agro e ex-ministro da Agricultura



**Tereza Cristina**  
Senadora e ex-ministra da Agricultura



Moderador:  
**Gedeão Pereira**  
Presidente do Sistema Farsul

### Economia do Brasil e do seu Negócio



**Marcelo Savino Portugal**  
Economista e professor de Economia da UFRGS



**Antônio da Luz**  
Economista-chefe da Farsul



Moderadora:  
**Pricilla Maria Santana**  
Secretária da Fazenda do RS

### Tendências do Agronegócio



**Christian Lohbauer**  
Diretor Executivo da Lohbauer Consultoria Internacional



**Marcos Fava Neves**  
Engenheiro Agrônomo e fundador da Markestrat e da plataforma Doutor Agro



Moderador:  
**Domingos Velho Lopes**  
Diretor vice-presidente do Sistema Farsul

### Cenário Político e a Geopolítica do Brasil



**Fernando Schuler**  
Cientista político



**Aldo Rebelo**  
Jornalista e escritor



Moderador:  
**Eduardo Condorelli**  
Superintendente do Senar-RS

**11/09**

Teatro Bourbon Country  
Porto Alegre - RS  
9h às 18h



Vagas limitadas.  
Inscrições gratuitas:  
[senar-rs.com.br/eventos](http://senar-rs.com.br/eventos)

Realização:

SISTEMA FARSUL  
FARSUL | SENAR | CASA RURAL



## EXPOINTER

# Pontos positivos e desafios da feira na visão dos participantes

**Expectativas de vendas foram superadas ainda nos primeiros dias da feira, porém, os problemas relacionados à infraestrutura do parque persistiram**

**Giovanna Sommariva**  
giovanna@jcrs.com.br

Expositores do Pavilhão da Agricultura Familiar, um dos mais visitados da 48ª Expointer, que se encerrou ontem, no Parque de Exposições Assis Brasil, em Esteio, compartilharam suas experiências e impressões ao longo do evento. Passando por dias de muito sol e calor, seguidos de chuva forte e temperaturas baixas, os diferentes expositores que participaram da mostra destacaram um ponto em comum: o comércio de produtos foi ótimo na edição deste ano, com expectativas de vendas superadas ainda nos primeiros dias da mostra. Porém, os desafios diários foram muitos, principalmente relacionados à infraestrutura do parque.

Entre os pontos positivos apontados pelos representantes de agroindústrias, a organização interna da Expointer mereceu destaque. “O pessoal da organização é extremamente atencioso. A equipe dos estacionamentos é muito atenciosa, eles estiveram de parabéns. Para quem trabalha aqui dentro, é muito importante esse apoio, porque é muito corrido, então eles somaram muito”, avaliou Jonas Oliveira, da Touro Miura Cutelaria. Outro ponto positivo para ele foi a diversificação do público que circulou pelos espaços, indo da classe D até a A. “Nós temos muita variedade de produtos, então isso é ótimo, porque vendemos desde os produtos mais em conta até os mais trabalhados”, acrescentou.

A opinião também foi compartilhada por Sérgio Canteli, da Destilaria Canteli, que participou pela terceira vez da Expointer. “Precisamos destacar a organização do evento e dos espaços da feira. Claro que nós entendemos que ano passado as coisas



Sérgio, da Destilaria Canteli, participou pela terceira vez da Expointer

foram feitas mais em cima da hora, por causa das enchentes, mas aqui, no Pavilhão da Agricultura Familiar, esteve muito melhor organizado, mais limpo, com mais segurança”, destaca.

Outro ponto visto como melhoria em relação aos anos anteriores foi a colocação de piso no Pavilhão do Artesanato. De acordo com Paulo Sérgio Karr, do Artesanato Tanga, o espaço era “muito atirado” nas outras edições, tanto na parte externa quanto na interna, com pisos estragados e que alagavam com facilidade. “Isso desanimava até a entrada das pessoas. Após muitas reuniões e insistência com a Secretaria de Agricultura e a Fundação Gaúcha do Trabalho e Assistência Social (FGTAS) durante todo o ano para arrumar o piso, finalmente conseguimos, e o pavilhão esteve bem melhor”, ponderou.

Juliana Camargo Guedes, mais conhecida como Ju das Cuias, que expõe no espaço há alguns anos, também acredita que a colocação do piso fez a diferença no local, mas admite que “está melhorando aos poucos, já esteve bem pior aqui, mas que ainda tem muito o que melhorar”.

Entre os desafios ainda enfrentados, ela destacou a infraestrutura dos banheiros do parque, apontados como uma grande dificuldade, não apenas para os expositores. “Faltou água, papel, estiveram sempre sujos e com filas quilométricas. Todo ano está assim, tem muitas reclamações e a situação não

melhora”, afirmou.

Ela também ponderou que, considerando a grande quantidade de expositores na feira, deveria ter um espaço pensado para que eles pudessem descansar durante os intervalos. “Nós já sabemos como funciona aqui, mas é difícil, não temos onde guardar nossas coisas, não temos onde sentar para descansar, falta esse olhar”, opinou.

Patricia Kuwven, que participou pela primeira vez da feira expondo sua marca de joias, a Yven, também considerou que a situação dos banheiros foi “caótica”. “Essa é a fama triste da Expointer, acredito que afasta algumas pessoas. É a maior feira da América Latina, esse detalhe não pode ficar devendo até hoje, porque isso é histórico, de muitos anos”, pontuou.

Lá o expositor da Destilaria Canteli também ressaltou que o acesso externo e as ruas com barro foram um desafio contínuo. “Sabemos que setembro é um mês de chuvas, sempre chove na Expointer, é uma questão mais cara, mas precisa ser pensada, as pessoas sempre estão molhadas e pisando em barro”, considerou.

Tutty Ramos, que participou pela primeira vez com a Casa do Búfalo, sugeriu que, para as próximas edições, as áreas cobertas sejam ampliadas. “Isso iria evitar que em dia de chuva as pessoas ficassem todas aglomeradas e passassem reto, assim conseguiriam circular com mais calma”, enfatizou.

## CURIOSIDADES DA FEIRA

## Maior monumento de queijo no Brasil foi destaque

**Mauro Belo Schneider**  
mauro.belo@jornaldocomercio.com.br

Chamou a atenção nesta edição da feira um queijo gigante, que integrava o Memorial do Queijo Gaúcho, que foi inaugurado no dia 4 de setembro, no espaço da Associação das Pequenas e Médias Indústrias de Laticínios do Rio Grande do Sul (Apil).

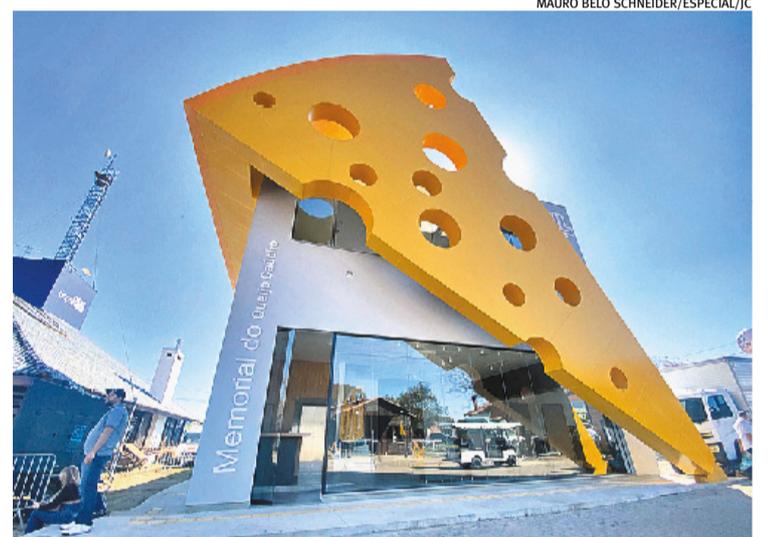
Conforme a associação, a ideia é que o local seja um espaço permanente de valorização da história, da cultura e da tradição queijeira do Estado e do Brasil. A peça imponente mede 14,91 metros de altura e 9,16 metros de largura.

Gabriela Brustolin, coordenadora de Marketing da Apil,

explica que, mesmo com a inauguração marcada para quinta, às 16h, já será possível

A escultura, símbolo de excelência e grandeza, pôde ser visitada desde o dia 2 de setembro, e entrou na disputa pelo recorde mundial. O projeto foi viabilizado pelo Pró-Cultura RS do governo do Estado do Rio Grande do Sul.

A Apil responde pelo processamento de 60% da produção de queijos do Rio Grande do Sul e de 20% de todo leite produzido no Estado. A intenção é que a nova atração gere movimento no Parque de Exposições Assis Brasil, em Esteio, durante o ano todo.



Peça imponente mede 14,91m de altura e 9,16m de largura

## Exposição de motorhomes divulga campismo

Uma exposição de motorhomes inédita na Expointer, viabilizada pela Secretaria de Turismo do Rio Grande do Sul, divulgou as atividades de campismo e caravanismo no Estado. Conforme o coordenador do espaço e gerente comercial da empresa Shopping do Motorhome, Luis Oliveira, o setor movimentava cerca de R\$ 2 bilhões ao ano. A associação Campistas Raiz, que integra o espaço, soma mais de 6 mil membros no Estado. Outra atração que está sendo lançada no local é a Fenacamping, entre 4 e 7

de dezembro em Gramado. “Trouxemos 20 mil folders, temos apenas 4 mil”, calcula Oliveira, ressaltando o interesse do público pelos motorhomes. Embora eles não sejam vendidos no estande, o empreendedor conta que há modelos entre R\$ 200 mil e R\$ 1,5 milhão. No local, o público pôde conferir três deles. A maioria das fábricas desses veículos no Estado se concentra na cidade de Novo Hamburgo, que deve se tornar a capital nacional do motorhome. O Vale do Sinos já soma mais de 20 fabricantes.



## PECUÁRIA

# Produção de ovinos tem campo aberto para crescer

**Bons preços pagos ao produtor e demanda da indústria devem estimular expansão do rebanho nos próximos anos**

Thiago Copetti, especial JC  
economia@jornaldocomercio.com.br

Reverter o baixo consumo de carne ovina no Brasil está entre os desafios assumidos pela indústria da carne em 2026. No Rio Grande do Sul, por exemplo, o frigorífico Carneiro Sul, maior abatedor do setor no Estado, a primeira tarefa na agenda é angariar mais pecuaristas para a atividade, afirma João Bernardo

da Silva, um dos fundadores da empresa e diretor comercial.

“Temos demanda, mas nos faltam animais para abate. Assim, antes de atuarmos para popularizar um pouco mais o consumo, queremos ter mais ovinos produzidos no Estado. Após essa etapa, sim, reforçaremos campanhas para que a carne vá para a cozinha dos gaúchos no dia a dia”, explica o executivo.

Entre as ações já adotadas pelo frigorífico estão, por exemplo, bonificação para produtos de maior qualidade, com o selo Cordeiro Premium, criado em parceria com a Secretaria Estadual de Inovação, Ciência e Tecnologia (Sict). A ideia também é ter carne rastreada e cortes mais nobres, voltados à alta gastronomia.

“Já temos uma tendência de valorização, com alta de preço estimulando ainda mais o produtor. O Carneiro Sul elevou, do ano passado para cá, aproximadamente 25% essa remuneração. Queremos que, na hora de produzir e vender, os criadores nos enxerguem como principal opção”, revela Silva.

Presidente da Associação Brasileira dos Criadores de Ovinos (Arco), Edemundo Gressler, confirma que os preços pagos ao produtor são bastante positivos - atualmente em R\$ 12,00 o quilo. Gressler também sinaliza com novas ações, em 2026, para ampliar consumo e receita oriunda da ovinocultura. “Estamos iniciando tratativas para passarmos a ter transmissão em vídeo,



DANI BARCELLOS/ESPECIAL/JC

Rebanho gaúcho é formado por cerca de 3 milhões de cabeças

dentro dos frigoríficos, para que o produtor acompanhe a avaliação da carne e receba a mais pela qualidade do produto, quando for diferenciada”, conta Gressler. Com bons preços e demanda, Gressler diz que a estabilidade no rebanho gaúcho, em cerca de 3 milhões de cabeças, é uma incógnita. “Creio que com o estímulo da indústria, indo a campo, fomentará essa atividade, o cenário mudará em breve. A ovinocultura tem um ciclo curto, que pode ser de oito meses, permitindo

um bom e frequente ingresso de receita à propriedade”, pondera o presidente da Arco.

Gressler avalia, por exemplo, que ao colocar no varejo proporções menores da carne, o consumo nas grandes cidades já terá um bom estímulo para colocar mais ovinos na panela e no forno. O consumo médio da carne ovina no Brasil é de 400 gramas per capita, ante mais de 30 kg de carne bovina. Nessas 400 gramas, grande parte é representada por produtos do Uruguai.



## FAMURS

Quando o município se fortalece,  
todo mundo cresce.

# QUANDO O MUNICÍPIO SE FORTALECE, O AGRO CRESCER.



A FAMURS sabe que a força dos municípios é fundamental para o desenvolvimento de áreas importantes para o Estado. Como a agricultura. É por isso que estamos ao lado de cada prefeito e prefeita dos 497 municípios gaúchos, enfrentando as dificuldades e superando os desafios. Porque um município forte gera uma agricultura forte, com mais oportunidades e crescimento para todos.

É por isso que a FAMURS luta. **Pelos municípios. Pela nossa gente. Pela nossa agricultura.**

# IMAGENS DA FEIRA

A Expointer é sempre palco de bons momentos. E nesta edição, os fotógrafos do JC que circularam pelo parque com a tarefa de registrar as cenas conseguiram momentos únicos e pouco explorados no dia a dia da feira



TÂNIA MEINERZ/JC



DANI BARCELLOS/ESPECIAL/JC



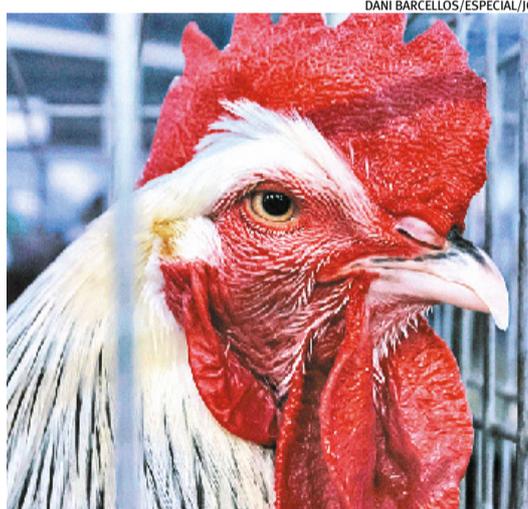
DANI BARCELLOS/ESPECIAL/JC



DANI BARCELLOS/ESPECIAL/JC



BRENO BAUER/JC



DANI BARCELLOS/ESPECIAL/JC



EVANDRO OLIVEIRA/JC



DANI BARCELLOS/ESPECIAL/JC



TÂNIA MEINERZ/JC



## COMÉRCIO

# Expositores celebram recorde de público na Expointer

**Vendas aumentaram na maioria dos setores em comparação a 2024**

Ana Stobbe

ana.stobbe@jcrs.com.br

Os dias de céu limpo superaram os chuvosos na Expointer 2025. Com o retorno do Trensurb e do Aeroporto Salgado Filho, que estavam inoperantes no ano passado devido às enchentes, o fluxo de visitantes ampliou e bateu o recorde de público da feira agropecuária já no penúltimo dia, no sábado, 6 de setembro. A escolha pelo encerramento no feriado do Dia da Independência contribuiu para lotar mais uma vez os pavilhões. E, é claro, tudo se converteu em vendas para os expositores.

Na maior das famosas esferas da Expointer, Priscila Rodrigues Alderette expõe artesanatos da sua marca, a Adonai Produtos Personalizados. Apesar de considerar que a visitação das bolas que se tornaram um símbolo da feira ainda é desconhecida por grande parte dos visitantes,



ANA STOBBE/ESPECIAL/JC

Nara Rejane, da Passos Artesanato, participa há mais de 20 anos

ela considerou que o público esteve maior todos os dias nesta edição — e as vendas também. Junto da marca Rose Artes, de sua mãe, Priscila observou o grande interesse das crianças pelo eco gerado pela arquitetura circunferencial do local.

“Tem que ter bastante produtos diferentes para ter bastante venda, mas eu não tenho do que reclamar. Esse ano está sendo melhor do que o do ano passado e, principalmente, a minha mãe está vendendo muito bem”,

celebra Priscila.

Mais experiente na mostra, Nara Rejane da Silva, da Passos Artesanato em Madeira, já perdeu a conta de quantas edições da Expointer viveu apresentando seus produtos. Garante que foram, no mínimo, 23. E que, à medida dos anos, as condições dos expositores melhoraram consideravelmente, resultando em um 2025 com excelentes vendas dos itens voltados ao tradicionalismo gaúcho.

“Foi de 8 a 80, na primeira



TÂNIA MEINERZ/JC

Priscila expõe seus produtos em uma das esferas que são símbolos da feira

mostra que vim, não era um pavilhão, era só um telhado com uma lona na volta. Tiveram muitas melhorias no parque em geral, que agora está 100% maravilhoso. Já estou ansiosa pela próxima. Ano passado tivemos menos público por conta das enchentes e, em anos que a feira termina antes do quinto dia útil no mês, acabamos vendendo menos. Nesta edição, além de terminar depois do quinto dia útil, pegou um feriado. Então, tem sido muito positivo”, celebra Rejane.

Ela também lembra que os lucros puderam ser ampliados pelos expositores do pavilhão de artesanatos quando o espaço dos estandes deixou de ser cobrado. Administrado pela Fundação Gaúcha do Trabalho (FGTAS), o espaço hoje é fornecido gratuitamente. “Antigamente, começávamos a fazer a triagem e pagávamos até chegar a Expointer e, infelizmente, alguns colegas não conseguiam tirar o valor pago nas vendas. Hoje em dia tem essa vantagem”, acrescentou a artesã.

## Feira é vitrine para exposição de veículos e animais

Não só de vendas vivem os expositores da Expointer. No caso dos animais, as melhores genéticas são apresentadas com representantes multipremiados. É o caso da vaca Celva, da Fazenda Sonho e Realidade, localizada em Água Doce, Santa Catarina. Com pouco mais de três anos, ela já foi bicampeã da raça simental na mostra em 2025. Mas, além disso, coleciona pódios no campeonato

nacional e no mundial.

A Fazenda Sonho e Realidade comercializa o gado em leilões realizados duas vezes por ano. Portanto, as vacas e os touros são trazidos apenas para exposição e julgamento nos campeonatos. Isso, garante Marcelo Thomé, que é um dos responsáveis pelos animais, traz mais visibilidade. “Depois da pandemia, a gente faz tudo online e isso expandiu a nossa

venda com sucesso”, acrescenta o expositor.

Longe dos campos, as concessionárias também aproveitam a função de vitrine da Expointer para fechar negócios e apresentar novos produtos. A BYD/Grupo Iesa, por exemplo, tem bastante procura para apresentar a tecnologia dos seus carros elétricos, que geram curiosidade do público, de acordo com o gerente geral Ricardo Kappel. Nos três anos de participação da marca na mostra, foi possível ampliar gradativamente as vendas: no primeiro ano, foram 23 carros, em 2024, 74, e, agora, já ultrapassam as 100 unidades.

A Volkswagen também apresentou seus veículos elétricos ao público, mas, diferentemente da BYD, os da marca não são comercializados e, sim, negociados por contratos de aluguel de dois anos. Foram comercializados mais de 60 veículos no estande, mas com a expectativa de que de 15% a 25% dos negócios iniciados na feira sejam concluídos nas semanas seguintes.

## Pavilhão internacional oferece experiências culturais diversas

Mais do que o enfoque nas vendas, o pavilhão internacional tem buscado proporcionar experiências culturais aos visitantes da Expointer. Do tradicionalismo gaúcho ao conhecimento sobre outros países latino-americanos, muitas são as possibilidades de trocas ofertadas ao público.

Promovendo o Sindicato da Indústria do Mate do Rio Grande do Sul (Sindimate), Luiz Rotili Teixeira, conhecido como “gaúcho do aeroporto”, busca fomentar o tradicionalismo a partir das vestes típicas do Estado e da cultura do chimarrão. Com erva-mate de diferentes marcas expostas, ele apresenta o processo de elaboração da bebida e os costumes gaúchos.

De acordo com ele, inicialmente, a erva-mate estava sendo comercializada. Entretanto, com a alta procura, as vendas foram suspensas para não fazer com que as amostras

se tornassem escassas. “Foi mais ou menos na metade da feira, aconteceu muito rápido”, garante Teixeira.

Para ele, o fomento à cultura tradicionalista é o principal objetivo, que tem sido alcançado com maestria: “ficamos felizes em divulgar um símbolo básico do Rio Grande do Sul, o movimento está cada vez melhor e vemos o pessoal sorrindo apesar do frio e da chuva dos últimos dias”, complementa.

Já no espaço responsável a expositores peruanos, Jaqueline Bazan, de 59 anos, veio da capital Lima para apresentar produtos típicos do país. Ela já comparece à mostra há mais de 15 anos e nota um grande interesse pelos estandes nesses anos. “As pessoas vêm porque têm ânsia de conhecer a cultura de outros países. Nesse ano, está muito bom. Vendemos bastante, e vejo que outros colegas também”, comenta.



ANA STOBBE/ESPECIAL/JC

Marcelo Thomé apresentou a vaca Celva, da Fazenda Sonho e Realidade

## EXTENSÃO RURAL

# Inovação, diversidade e diálogo ganham espaço na Casa da Emater

**Programação da Arena da Extensão reuniu debates, apresentações e rodas de conversa sobre temas do cotidiano da produção rural**

**Claudio Medaglia**  
claudiom@jcrs.com.br

Colocar o trabalho dos extensionistas rurais ainda mais próximo dos agricultores e impulsionar a difusão de técnicas e manejos mais adequados ao perfil produtivo de cada propriedade foram algumas das diretrizes que levaram à criação da Arena da Extensão da Emater/RS-Ascar durante a Expointer 2025. O espaço interativo, com capacidade para 150 pessoas, teve agenda todos os dias, sempre no início da tarde.

A programação reuniu debates, apresentações e rodas de conversa sobre temas do cotidiano da produção rural, no centro da Casa da Emater. Entre os assuntos destacados estiveram bioinsumos, certificação orgânica, microverdes, forrageiras e agroindústrias familiares.

O evento que abriu a programação foi Irrigação – a importância da reservação de água



*Espaço foi concebido para aproximar técnicos e público-alvo*

superficial – resultados e perspectivas, no dia 1º de setembro. O espaço também tratou sobre turismo rural, as agroindústrias e os programas de forrageiras do governo do Estado, entre outros assuntos. A ideia dos organizadores foi transformar o espaço em um ambiente de conhecimento, inovação e troca de experiências. “A Arena da Extensão funcionou como um ponto de referência, onde fizemos conexões com todas as estações distribuídas pelo espaço da Instituição no parque. Um lugar de diálogo entre o público e nossas organizações”, explica o coordenador-geral da Emater, Rodrigo

Sasso. A Arena abrigou ainda a exposição da Linha do Tempo da Ascar, que destacou os marcos históricos da assistência técnica e extensão rural no Estado, com ênfase no papel da organização no enfrentamento às mudanças climáticas e no apoio a agricultores familiares, povos indígenas, quilombolas e pescadores artesanais. Outro destaque foi a instalação inédita de uma agroindústria modular de 18m², que demonstrou na prática como funciona um empreendimento familiar rural legalizado, com o objetivo de incentivar a formalização de agroindústrias de pequeno porte.

## EDUCAÇÃO

# Exposição destacou projetos de escolas agrícolas

**Mauro Belo Schneider**

mauro.belo@jornaldocomercio.com.br

A Exposição de Projetos das Escolas Agrícolas, atividade que ocorreu na Casa da Associação Gaúcha de Professores Técnicos de Ensino Agrícola (AGPTEA) durante a Expointer, também foi espaço aberto à visitação durante a feira.

Segundo o coordenador da mostra, em sua terceira edição, Carlos Fontoura, a AGPTEA tem por objetivo alavancar a iniciação científica. “Para começar a formar mais jovens com esse espírito de inovação e de criatividade temos que ter metodologias mais ativas e envolventes”, avalia ele.

A AGPTEA soma 29 escolas agrícolas no Rio Grande do Sul, mas 27 estiveram presentes no evento. A maioria

dos trabalhos está vinculada à inovação tecnológica nos pilares básicos da sustentabilidade e introdução de biológicos.

Um exemplo é um sobre uma plantadeira de precisão para a agricultura familiar de São Luiz Gonzaga puxada a boi, mas que vai distribuir sementes com espaçamento uniforme entre as plantas para ter uma arquitetura melhor. Há outro sobre controle biológico de carrapatos, de Osório, com um conjunto de princípios ativos de cravo e citronela. “É um produto, não é industrial, é natural, mas ao mesmo tempo já tem um quê de empreendedorismo”, analisa Fontoura. Há, ainda, trabalhos com foco em agricultura regenerativa e de baixo carbono.



*AGPTEA soma 29 escolas agrícolas no Rio Grande do Sul*

## APICULTURA

# Federação estimula preservação das abelhas sem-ferrão

**Luana Pazutti**  
luana.pazutti@jcrs.com.br

Você já imaginou cultivar abelhas dentro do seu próprio apartamento? Para quem visitou o espaço da Federação das Associações de Meliponicultores do Rio Grande do Sul (Femers) na 48ª Expointer, isso foi uma possibilidade. Licores, velas aromáticas, cosméticos, extrato de própolis e até mesmo colmeias foram alguns dos destaques do setor, onde as estrelas são as abelhas sem-ferrão. Esse grupo de insetos é nativo do Rio Grande do Sul e reúne uma série de diferenciais,

incluindo um mel com propriedades medicinais.

“Cada vez mais, fica evidente a importância dessa abelha e a contribuição ecológica que ela tem pra nós. Ela tem essa função de garantir a manutenção da fauna e da flora. Então todos os seres que interagem no meio ambiente precisam das abelhas sem ferrão”, explica Glauber Ferreira do Meliponário Habitantes da Flora, de Gravataí.

De acordo com o apicultor, essas abelhas são mais eficientes na polinização e geram mais alimento. E foi aí que surgiu a ideia de começar o negócio.

“Desde criança, eu já tinha um contato com as primeiras colônias. E aí de 2017 pra frente, nós amadurecemos essa ideia para trabalhar profissionalmente. A gente viu que a atividade tinha um potencial e a gente acabou investindo”, destaca. Conservação é a palavra-chave para o apicultor Valcir Kerber, de Caxias. “A gente dá todo o conhecimento. Como funciona? Como criar? Como mantê-las? Não é só vender. A gente dá todo o acompanhamento e suporte para podermos manter as espécies nativas”, explica.

Por via de regra, o maior ponto de atenção é não deixar as

abelhas abandonadas. “A gente sempre explica que a cada 15 ou 20 dias, é importante dar uma olhada. Ver como estão os potes de mel, ver se o ambiente tem florada pra ela. Se não tiver, a gente ensina como fazer um xarope”, destaca Kerber.

No espaço, a inovação não ficou de fora. A trajetória do gaúcho Valmir Morschheisier na apicultura e meliponicultura começou há três gerações. Natural do município de Capitão, no Vale do Taquari, o porta-voz da Apimor é técnico em agropecuária, informática e eletrônica. E foi a partir dessa junção de conhecimentos, que decidiu

desenvolver aparelhos voltados ao manuseio e cuidado das abelhas sem-ferrão. O carro-chefe da casa é o “detonador de forídeos”, que combate uma espécie de pequenas moscas com potencial de danificar as colmeias. “É o único que tem no mundo, já está patentead”, afirma Morschheisier. Além disso, há o sugador de mel e o contador de abelhas, que otimizam a produção e favorecem o controle dos enxames.

Embora o grande diferencial da Apimor esteja nos equipamentos, o estande também ofereceu uma série de méis, licores e extratos.



## AGROPECUÁRIA

# Relatório projeta cenário das cadeias agrícola e pecuária no RS

**Estudo mostra que agricultura enfrenta um contexto de mercado negativo, principalmente pela continuidade do ciclo de baixa nos preços dos grãos**

**Cláudio Isaías**  
isaiasc@jcrs.com.br

A agricultura enfrenta um contexto de mercado negativo, principalmente pela continuidade do ciclo de baixa nos preços dos grãos, custos de produção elevados e juros altos. A avaliação consta do Relatório da Bateleur,

que foi apresentado ao mercado durante a 48ª Expointer.

O estudo divulgado analisa os principais vetores econômicos das cadeias agrícola e pecuária no Rio Grande do Sul e no Brasil. O levantamento oferece uma análise do ambiente econômico atual e projeta os cenários de médio e longo prazo para as cadeias agrícola e pecuária no Estado e no País.

O destaque fica para os fatores estruturais que impactam a competitividade e a sustentabilidade do setor, segundo o sócio da Bateleur e responsável pelo estudo, Caio Debiasi, que apresentou o relatório “A resiliência do

agronegócio – Brasil e RS”.

“No caso do Rio Grande do Sul, o cenário é agravado pela recorrência de eventos climáticos extremos, com estiagens recorrentes e enchentes severas, que ocasionaram uma sequência de quebras de safra nos últimos anos”, destaca. Conforme o sócio da Bateleur, esse cenário restringe investimentos, pressiona o caixa e amplia o endividamento, especialmente em propriedades de menor porte, que já operam sob condições mais frágeis de capitalização.

O estudo aponta que a pecuária conseguiu expandir sua rentabilidade nos últimos anos em virtude do aumento



EVANDRO OLIVEIRA/JC

*Rio Grande do Sul tem risco agravado em função do clima, diz Debiasi*

dos preços e da redução dos custos de produção, mesmo impactada pela enchente do ano passado. “Apesar das adversidades conjunturais, o horizonte de longo prazo permanece promissor para o agronegócio brasileiro”, comenta.

De acordo com Debiasi, a demanda global por alimentos

continuará em expansão, impulsionada pelo crescimento populacional e pela elevação da renda em mercados emergentes. Além disso, segundo Debiasi, a transição energética abrirá espaço para bio-soluções, como biocombustíveis e bioenergia, áreas nas quais o Brasil já ocupa posição de destaque.

@matr3

**Leslie Van Ass**  
Produtora de Soja

A cada amanhecer, a Leslie e milhares de gaúchas conquistam seu lugar ao sol e fazem crescer, nas raízes do nosso chão, um agro mais forte e sustentável.

**E essa força vai brilhar mais forte na 48ª Expointer. Visite nosso estande.**

# Mulheres no agro

Força que ilumina a nossa terra

 banrisul

## CONEXÕES

# Casa do JC na Expointer foi ponto de encontro

Ao longo dos nove dias de realização da 48ª Expointer, no Parque de Exposições Assis Brasil, em Esteio, a tradicional Casa do Jornal do Comércio na feira se transformou em palco de boas conversas e encontros. No período de realização da mostra, dezenas de autoridades, empresários, representantes de entidades e leitores visitaram o espaço, onde foram recebidos pela equipe do JC.



Ranolfo Vieira Júnior (e) foi recebido pelo presidente do JC, Giovanni Tumelero

## BRDE projeta mais R\$ 500 milhões em contratos na Expointer

O presidente do Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul (BRDE), Ranolfo Vieira Júnior, estimava, antes do fechamento da feira, repetir o volume de negócios de 2023 na 48ª Expointer. Naquele ano, o montante chegou a R\$ 518 milhões.

Em 2024, por conta do momento pós-enchente, a cifra foi de R\$ 647 milhões. A Expointer, para o banco, é o momento de encontrar os clientes, já que todos participam do evento em Esteio.

“Aqui concretizamos ne-

gócios que já estavam sendo maturados há meses”, explicou, durante visita à Casa JC na Expointer, quando foi recebido pelo diretor-presidente do JC, Giovanni Jarros Tumelero.

Ranolfo revelou, ainda, que a partir do lançamento do programa Energia Forte no Campo, lançado pelo governador Eduardo Leite, duas empresas procuraram o BRDE para financiamento. “Só esses dois projetos representam R\$ 400 milhões, e não estão contabilizados, pois vão fechar daqui a uns 90 dias”, comentou.

## ‘Diferencial da Unicred Geração são os nossos cooperados’, diz Kalil Neto

Com um total de oito cooperativas no Rio Grande do Sul, a Unicred Geração busca em breve lançar a modalidade de captação de recursos financeiros junto ao Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) para repassar aos cooperados associados. “Hoje, toda operação da Unicred é feita com dinheiro próprio da instituição financeira. O nosso diferencial é o cuidado com os nossos cooperados e olhar nos olhos dos nossos cooperados”, destacou o coordenador do Núcleo da Unicred Geração, Elias Kalil Neto, durante visita a

Casa do Jornal do Comércio na Expointer.

Kalil Neto, na companhia do gerente executivo de Desenvolvimento de Negócios da Unicred Geração, Artur Urdapilleta Wagner, e da gerente de marketing da Unicred Geração, Gláucia Rodrigues, visitou a Casa do Jornal do Comércio.

Na ocasião, Kalil Neto destacou o lançamento da plataforma digital ZIIN, que oferece um portfólio completo de ativos financeiros para diversificar e dar mais opções de investimentos para os cooperados do Sistema Unicred.

## Reitor da Feevale destaca Hub Agro e desafios da educação

O reitor da Universidade Feevale, José Paulo da Rosa, esteve na Casa do Jornal do Comércio na Expointer na tarde de quinta-feira, acompanhado da diretora de Inovação da instituição, Manuela Bruxel.

Durante a visita, o reitor destacou a atuação da universidade no Hub Agro, espaço instalado no Parque Assis Brasil em parceria com a Prefeitura de Esteio. O prédio, construído pelo município e operado pela Feevale, abriga startups e iniciativas ligadas à tecnologia e ao empreendedorismo.

Além de funcionar como incubadora, o Hub Agro promove treinamentos e capacitações em empreendedorismo, inclusive com estudantes do ensino fundamental. O objetivo é dar utilidade permanente ao parque, tradicionalmente movimentado apenas durante a Expointer.

“É um desafio antigo: fazer com que esse espaço seja aproveitado ao longo de todo o ano. A ideia é que, com esse ecossistema de inovação, possamos ter atividades permanentes aqui”, disse o reitor.



BRENO BAUER/JC

José Paulo da Rosa detalhou o projeto de inovação em Esteio

## Entidades apresentam ações de resposta a desastres

A Casa do Jornal do Comércio na Expointer recebeu, na sexta-feira, o diretor da Cruz Vermelha do Rio Grande do Sul, Ismael Pereira, e o diretor-executivo do Instituto Boreal, Iurqui Pinheiro.

A visita foi marcada pela apresentação da nova instituição, que nasce no Estado com foco em desenvolvimento e ações humanitárias, e pelo balanço das atividades recentes da Cruz Vermelha, especial-

mente diante do histórico de desastres enfrentados pelos gaúchos nos últimos anos.

Pereira lembrou que, desde 2020, o Rio Grande do Sul sofreu ao menos um grande desastre por ano, atingindo mais de 80% do território. Entre pandemia, secas, epidemia de dengue, ondas de calor e enchentes, o cenário revela a necessidade de uma gestão mais estruturada. “A gente precisa mudar o paradigma

e avançar para um modelo de prevenção, preparação e mitigação, além da resposta emergencial”, destacou.

Nesse sentido, a Cruz Vermelha pretende implementar no Brasil um programa internacional de ações antecipatórias. A proposta é agir no intervalo entre os alertas meteorológicos e o impacto do evento, antecipando medidas que costumam ser tomadas apenas depois do desastre.

## Unimed construirá novo pronto-atendimento na Capital

Grças à grande demanda da população por serviços de saúde, a Unimed Porto Alegre

pretende construir um novo pronto-atendimento na cidade. A informação foi antecipada pelo



EVANDRO OLIVEIRA/JC

Marcio Pizzato antecipou a informação durante a visita à feira

presidente Márcio Pizzato durante visita à Casa JC na Expointer.

“Já estamos com a decisão tomada de ter. Vamos fazer”, prometeu o executivo, sem confirmar o endereço do projeto. “O que a Unimed não pode é vender e não entregar”, emendou.

Pizzato detalha que será um pronto-atendimento de qualidade e com serviços rápidos para os beneficiários. “Muitas vezes as pessoas ficam em filas de emergências.”

A Unimed Porto Alegre atua com três unidades dentro do Parque de Exposições Assis Brasil e em ocorrências antes, durante e no pós-feira, já que há incidentes nos trabalhos de montagem e desmontagem.



Carolina falou da parceria entre o hub de inovação e a Federação

## Caldeira e Fiergs apresentam programa Indústria do Amanhã

A Casa do Jornal do Comércio na Expointer recebeu, na tarde da quinta-feira, a diretora de Negócios do Instituto Caldeira, Carolina Cavalheiro. A visita antecipou o encontro do programa Indústria do Amanhã, que ocorreu no estande da Fiergs no Parque Assis Brasil, em Esteio. O Indústria do

Amanhã é uma iniciativa conjunta da Fiergs e do hub de inovação, que busca aproximar inovação e setor produtivo. O programa prevê a capacitação de mil jovens, além de 500 educadores e gestores, e tem a meta de sensibilizar ao menos 5 mil indústrias para os temas ligados à tecnologia.

## Ministro do Uruguai aborda temas comuns da América do Sul

O ministro de Pecuária, Agricultura e Pesca do Uruguai, Luis Alfredo Fratti, visitou a Casa do JC na Expointer na sexta-feira.

Na ocasião, destacou a intenção de tratar de temas comuns à América do Sul com representantes do governo federal.

“Queremos falar da COP30,

sobre um olhar comum no Mercosul, bioinsumos e sobre as exigências da União Europeia a respeito de desmatamento”, disse, durante visita à Casa do Jornal do Comércio.

Para Fratti, o Brasil é um parceiro muito importante, sendo o segundo principal fornecedor de turistas – atrás apenas da Argentina.



Fratti falou da intenção de ampliar as conversas com o governo federal

## Qualidade do azeite de oliva é tema de visita

A acidez é um dos indicadores mais divulgados quando se trata de azeite de oliva extra virgem. Para Rafael Marchetti, proprietário da Prosperato, a acidez não é o único nem o mais relevante indicador da qualidade de um azeite de oliva extra virgem. Nesta sexta-feira, ele visitou a Casa do JC na Expointer. “A verdadeira qualidade está na combinação de diversos fatores como a origem das azeitonas, os cuidados na elaboração do azeite e a indicação da safra e envase”, comenta. Em 2024, o faturamento da Prosperato foi de R\$ 8,6 milhões. A marca trabalha com cerca de 50 variedades de pesquisa de oliva.

**MOVIDOS  
PELO COOPERATIVISMO,  
IMPULSIONADOS  
PELO AGRO**

Experimente nossos produtos

**GARIBALDI**  
COOPERATIVA VINÍCOLA  
A vida em harmonia

**somos COOP**

vinicolagaribaldi.com.br @coopvinicolagaribaldi

BEBA COM MODERAÇÃO

Jornal do Comércio  
O jornal de economia e negócios do RS

# EXPOINTER 2025

## *Agradecimento especial*

**a todos que visitaram e acompanharam  
as atividades na Casa JC na Expointer.**

A Casa do Jornal do Comércio consolidou-se como **espaço de encontro e diálogo durante a Expointer**, reunindo lideranças, especialistas e representantes do agronegócio gaúcho.

Nos vemos em 2026, com novas iniciativas, debates, networking e a tradicional hospitalidade que marca a presença do JC no parque.

**Realização:**

**Jornal do Comércio**  
O jornal de economia e negócios do RS

**Patrocinadores:**



**Apoio:**



Jornal do Comércio

